

CAMINHADA DA QUARESMA À PASCOA EM RITMO SINODAL

JUNTOS POR UM CAMINHO NOVO

ESTE É O TEMPO FAVORÁVEL



NOITE E DIA DE PÁSCOA

A MINHA ALIANÇA DE PAZ NÃO VACILARÁ!

IS 54,5-14



CRISTO É A NOSSA PÁSCOA E A NOSSA PAZ!



I. SOLENE INÍCIO DA VIGÍLIA OU LUCERNÁRIO

Notas: paramentos brancos. Luzes apagadas. Fogueira ao fundo da igreja. Microfone sem fios. Acólitos com círio e pavios na mão. Preparam-se velas para todos os que tomam parte na vigília.

Monitor: Esta é a noite do ano! A noite de todos os acontecimentos, a noite das grandes intervenções de Deus na nossa história. Estamos em vigília, em expectativa noturna, em oração, para dar início à celebração do terceiro dia do Tríduo Pascal, o dia da Ressurreição.

Na mais solene das vigílias, vamos proclamar a Ressurreição de Jesus, o acontecimento por excelência das grandes maravilhas de Deus operadas em nosso favor. Quatro grandes liturgias darão corpo à nossa celebração: a Liturgia da Luz, a Liturgia da Palavra, a Liturgia Batismal, e, como coroamento, a Liturgia Eucarística! Porque é de noite, começamos por acender a Luz. A Luz é a primeira obra da Criação. O Presidente desta celebração irá proceder à bênção do fogo, com o qual acenderá o grande círio pascal. A partir desse círio iremos acender as nossas velas. E só depois entraremos pela porta da alegria.

Bênção do fogo (Missal, 3.^a edição, p.312)

P. Oremos: Senhor, que por meio do Vosso Filho destes aos Vossos fiéis a claridade da Vossa luz, santificai ✠ este lume novo e concedei-nos que a celebração das festas pascais acenda em nós o desejo do Céu, para merecermos chegar com a alma purificada às festas da luz eterna. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. **R.** Ámen.

Do fogo novo acende-se o círio pascal.

Preparação do círio pascal

O Presidente executa os ritos conforme o prescrito (Missal, 3.ª edição, p.313). Na primeira tarefa de marcar os números, precisa do canivete.

P. Cristo, ontem e hoje, (*haste vertical*)

princípio e fim, (*haste horizontal*)

alfa (A) e ómega (W).

A Ele pertencem o tempo (2) e a eternidade (0).

A Ele a glória e o poder (2)

para sempre. Ámen (2)!

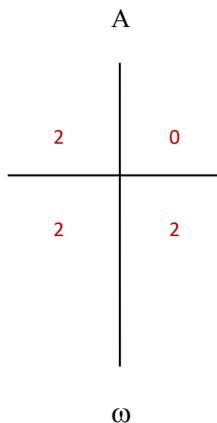
O sacerdote acende do lume novo o círio pascal dizendo:

P. A luz de Cristo gloriosamente ressuscitado nos dissipe as trevas do coração e do espírito.

E a partir do círio, acender as velas.

Depois organiza-se a procissão de entrada na igreja, segundo esta ordem:

- Turiferário;
- Dois acólitos;
- Diácono com o círio e, junto dele, o acólito com o Missal;
- Acólitos;
- Presidente;
- Povo.



Diácono: *A Luz de Cristo! (cantar em três momentos)*

R. *Graças a Deus.*

Acender luzes da igreja progressivamente, mas não as velas do altar. Chegados ao presbitério, o Presidente dirige-se para a cadeira; o Diácono coloca o círio pascal no sítio próprio; o Diácono pede a bênção ao sacerdote que diz em voz baixa:

P. O Senhor esteja no teu coração e nos teus lábios, para anunciares dignamente o Seu precónio pascal. Em nome do Pai e do Filho e do ✠ Espírito Santo.

R. *Ámen.*

O Diácono incensa o círio e proclama o Precónio Pascal. Fazem-se algumas aclamações durante o cântico do Precónio.

Cântico do Precónio Pascal (pelo Diácono)

Introdução: *Desde «Exulte de alegria a multidão dos Anjos» até «para que possa celebrar dignamente os louvores deste círio».*

R. *Glória a Ti, glória, Senhor! Glória a Ti, glória, Senhor. Ámen.*

Diálogo semelhante ao do Prefácio (cantado)

Diácono: *O Senhor esteja convosco!*

R. *Ele está no meio de nós!*

Diácono: *Corações ao alto!*

R. *O nosso coração está em Deus!*

Diácono: *Dêmos graças ao Senhor, nosso Deus!*

R. *É nosso dever, é nossa salvação!*

Diácono: *Cântico do Precónio com aclamações intercalares.*

R. *Glória a Ti, glória, Senhor! Glória a Ti, glória, Senhor. Amen.*

Estas paragens fazem-se no fim das seguintes palavras:

- «*cujo sangue consagra as portas dos fiéis*»;

- «*Se não tivéssemos sido redimidos*»;

- «*estabelece a concórdia e a paz*».

No fim do precónio na fórmula longa (Missal, 3.ª edição, p.320), apagam-se as velas.

II. LITURGIA DA PALAVRA

Monição à Liturgia da Palavra e em específico à 1.ª leitura (em vez da monição prevista no Missal, 3.ª edição, pág. 332, n.º 22)

Monitor: Nesta grande noite, reunidos à volta do fogo, recordamos a nossa história, o nosso caminho de salvação, fazemos memória da criação, da promessa, das profecias e, desfiando a palavra das Escrituras, encontramos a chave para interpretar o grande sinal da Ressurreição. Hoje é dia de recordar, de fazer memória viva das grandes maravilhas de Deus ao longo da história, que têm a sua expressão culminante e o seu sinal maior na Ressurreição do Filho de Deus. Para aproveitarmos melhor esta Liturgia da Palavra, vamos fazê-lo assim: depois de uma brevíssima introdução, segue-se a leitura e o canto do Salmo. Nessa altura estamos sentados. Depois do canto do Salmo, em forma responsorial, o Presidente conclui com uma Oração que ilumina o sentido da leitura proclamada. Ao convite: «Oremos», devemos levantar-nos.

Vamos escutar então várias leituras, nesta longa Liturgia da Palavra. Do Antigo ao Novo Testamento, ergue-se, pouco a pouco, um verdadeiro arco da aliança, um verdadeiro arco da Paz. Começamos pelo relato da criação. A criação é um reflexo da glória divina, almeja a paz. Deus cria todas as coisas e toda a criação forma um conjunto harmónico, bom em todas as suas partes (cf. Gn 1,4.10.12.18.21.25.31).

1.ª Leitura (forma breve): Gn 1,1-2,2

Salmo: *Ó Senhor, enviai Vosso Espírito que renove a face da Terra.*

Oração (Missal, 3.ª edição, pág. 332)

Monição à 2.ª leitura: Escutemos agora uma dramática história: o sacrifício de Isaac. Deus não quer o sacrifício das vítimas. O sacrifício do filho Isaac é substituído pelo sacrifício do cordeiro. Na Cruz, o sacrifício do cordeiro realizar-se-á no sacrifício do Filho de Deus, que toma o lugar de todas as vítimas da violência. E doravante a vítima torna-se o vencedor pela força do amor.

2.ª Leitura (forma breve): Gn 22,1-18

Salmo: *Guardai-me, Senhor, esperei em Vós.*

Oração (Missal, 3.ª edição, pág. 333)

Monição à 3.ª leitura: A passagem do mar vermelho mostra-nos que é possível vencer o faraó, os seus carros e cavaleiros, quando Deus entra na história e nos abre caminhos novos de liberdade e de paz.

3.ª Leitura: Ex 14,15-15,1

Salmo: *Cantemos ao Senhor, que Se revestiu de glória! Cantemos ao Senhor!*

Oração (Missal, 3.ª edição, pág. 334 – 2.ª fórmula, n.º 26)

Monição à 4.ª leitura: A promessa de Deus remonta aos tempos de Noé, em que os tempos de paz são anunciados por uma oliveira no bico de uma pomba (Gn 8,11). Agora, Deus quer fundar uma nova cidade, sobre a justiça e longe da violência, em que todos os habitantes gozarão de paz. Onde há violência aí Deus não pode estar (cf. 1 Cr 22,8-9).

4.ª Leitura: Is 54,5-14

Salmo: *Eu Vos glorifico, Senhor, porque me salvastes; porque me salvastes.*

Oração (Missal, 3.ª edição, pág. 334)

Monição à 5ª leitura: A promessa de uma aliança eterna é dada a quem tem fome e sede e fome de justiça e de paz. Deus indica os seus caminhos, para podermos caminhar ao longo das veredas da paz (cf. Is 2,2-5).

5.ª Leitura: Is 55,1-11

Salmo: *Das fontes da salvação, saciai-vos na alegria, saciai-vos na alegria.*

Oração (Missal, 3.ª edição, pág. 334)

Monição à 6.ª leitura: Os mandamentos do Senhor estão cheios da sabedoria divina. São um guião, um GPS, para prosseguirmos juntos o caminho da Paz. Sigamos as suas orientações.

6.ª Leitura: Bar 3,9-15,32-4

Salmo: *Senhor, Vós tendes palavras de vida eterna.*

Oração (Missal, 3.ª edição, pág. 335)

Monição à 7.ª leitura: Só um coração novo e um espírito novo pode remover a pedra do coração ou transformar um coração de pedra num coração de carne. Não é possível alcançar a Paz, sem um coração novo.

7.ª Leitura: Ez 36,16-33

Salmo: *Como suspira o veado pelas torrentes das águas, assim minha alma suspira por Vós, Senhor, assim minha alma suspira por Vós, Senhor.*

Oração (Missal, 3.ª edição, pág. 335 – 1.ª fórmula, n.º 30)

Monição ao cântico do Glória: Escutámos o longo caminho da humanidade, o largo caminho da esperança de Israel, as grandes etapas da aliança, os desafios de um povo a caminho. Entoamos agora um Hino de Glória, que é uma súplica de paz para todo o povo de Deus sobre a terra.

Hino do Glória (*cantado e com toque de campainhas e dos sinos a acompanhar*)

Oração Coleta (Missal, 3.ª edição, pág. 336)

Leitura do Apóstolo: Rm 6,3-11

Aclamação ou canto jubiloso do Salmo Aleluiático – Sl 117 (118): *Aleluia. Aleluia. Aleluia!* (bis)

Atenção: *não ir logo buscar o turbulo, porque esta aclamação é mais longa que o habitual. Tem a forma de um Salmo. Não levar círios, mas apenas incenso.*

Proclamação do **Evangelho** da Ressurreição (Ano C –2022 – Lc 24,1-12)

Homília na Noite e no Dia de Páscoa 2022

1. *“Porque buscais entre os mortos Aquele que está vivo. Não está aqui. Ressuscitou”* (Lc 24,5). Esta é a inaudita novidade da manhã de Páscoa: Jesus foi ressuscitado pelo Amor sempre mais forte do que a morte. Ele é o eterno Vivente. Ele está vivo e presente para sempre. As mulheres depressa levam esta notícia, cheias de alegria aos outros Onze. Mas tais palavras parecem-lhes um desvario, talvez uma coisa de mulheres traumatizadas pela morte do Seu amigo. Por isto se percebe, que a Ressurreição, apesar das promessas de Jesus, não fazia parte da expectativa dos discípulos. De facto, estamos perante uma obra que só Deus fez, a obra maior da história da nossa salvação: a Ressurreição do Senhor.

2. Irmãos e irmãs: o acontecimento da Ressurreição não é fruto nem projeção de um desejo, não é imaginação fértil de corações saudosos. A ressurreição não fazia sequer parte das expectativas dos amigos de Jesus. A Ressurreição mostra, sim, que a Deus tudo é possível, que nada e ninguém pode deter o poder do Seu infinito amor por nós. A Ressurreição de Jesus mostra-nos que Deus atua na história e pode transformar a realidade, mesmo quando parece que restam apenas valas comuns, corpos mortos na estrada, cidades destruídas, onde não fica pedra sobre pedra. A vitória de Cristo, nossa vítima pascal, dá-nos a certeza de que o fio da história não é tecido apenas por mãos humanas. Se pensarmos que as coisas não vão mudar, recordemos que Ele triunfou sobre o pecado e a morte e possui todo o poder. Ele vive verdadeiramente.

3. A Ressurreição dá-nos hoje a confiança de que Deus é capaz de remover as pedras do coração, todas as pedras da morte e da destruição; é capaz de transformar cemitérios em campos de paz, para fazer florir em campos arrasados pela guerra uma esperança viva e uma vida nova. Esta é a força da ressurreição. E, por isso, apesar das bombas e dos gritos de guerra, apesar das notícias diárias e de última hora, nós vemos sinais de esperança em tantos gestos de amor; nós acreditamos que, pela ação de Deus em nós e no íntimo do nosso mundo, é possível a Paz, é possível acolher os refugiados, é possível casar e dar à luz em pleno teatro de guerra, é possível derrubar muros e fronteiras, é possível esquecer-se de si e sair ao encontro de quem não tem nada senão as nossas mãos.

4. Mesmo se as notícias, tantas vezes, não são animadoras, mesmo se não há tréguas na guerra em tempo de Páscoa, nós continuamos a rezar pela paz, a exercitar a *diplomacia espiritual*, porque acreditamos ser possível assim remover a pedra dos corações envenenados. Nem tudo se resolve nos corredores dos palácios ou nos corredores humanitários. A nossa união a Cristo Ressuscitado torna misteriosamente fecundas, a nossa oração e a mais pequena boa ação em favor da paz.

5. Ressoem, entre os alarmes das sirenes, entre os gritos de guerra, nas ruas da Ucrânia, nas nossas casas, ruas e praças, os sinos e as campainhas da Páscoa, com as palavras mais belas de Cristo Ressuscitado, todas as vezes que Ele encontra os Seus: «A Paz está convosco» (Lc 24,36; Jo 20,19.21.26). Que o Senhor nos dê a todos – porque ou é de todos ou não será – uma verdadeira Páscoa de Paz!

III. LITURGIA BATISMAL

Monitor: Da Liturgia da Luz e da Liturgia da Palavra, partimos agora para a Liturgia Batismal. O Batismo é muito mais do que uma simples lavagem, ou do que uma espécie de purificação e embelezamento da alma. É realmente mistério de morte e de ressurreição, renascimento e transformação para uma vida nova. Por isso, a Liturgia Batismal faz parte da Vigília Pascal. O Batismo é realmente a primeira Páscoa do cristão. *“Pelo Batismo, somos imergidos naquela fonte inesgotável de vida que é a morte de Jesus, o maior ato de amor de toda a história; e graças a este amor podemos viver uma vida nova, já não à mercê do mal, do pecado e da morte, mas na comunhão com Deus e com os irmãos”* (Papa Francisco, Audiência, 8.1.2014).

P. Supliquemos a Deus nosso Pai que santifique esta água, para que todos os que nela receberem a vida nova do Batismo, sejam incorporados em Cristo e contados entre os filhos de Deus.

Canto das Ladainhas (Missal, 3.^a edição, pág. 338-339 – respostas cantadas)

Senhor, tende piedade de nós! **R.** Senhor, tende piedade de nós!

Cristo, tende piedade de nós! **R.** Cristo, tende piedade de nós!

Senhor, tende piedade de nós! **R.** Senhor, tende piedade de nós!

Santa Maria, Mãe de Deus! **R.** Rogai por nós!

São Miguel! **R.** Rogai por nós!

Santos Anjos de Deus! **R.** Rogai por nós!

São João Batista! **R.** Rogai por nós!

São José! **R.** Rogai por nós!

São Pedro e São Paulo! **R.** Rogai por nós!

Santo André! **R.** Rogai por nós!

São João! **R.** Rogai por nós!

Santa Maria Madalena! **R.** Rogai por nós!

Santo Estêvão! **R.** Rogai por nós!

Santo Inácio de Antioquia! **R.** Rogai por nós!

São Lourenço! **R.** Rogai por nós!

São João de Brito! **R.** Rogai por nós!

Santa Perpétua e Santa Felicidade! **R.** Rogai por nós!

Santa Inês! **R.** Rogai por nós!

São Gregório! **R.** Rogai por nós!

Santo Agostinho! **R.** Rogai por nós!

Santo Atanásio! **R.** Rogai por nós!

São Basílio! **R.** Rogai por nós!

São Martinho! **R.** Rogai por nós!

São Bento! **R.** Rogai por nós!

São Martinho de Dume, São Frutuoso e São Geraldo! **R.** Rogai por nós!

São Teotónio! **R.** Rogai por nós!

São Francisco e São Domingos! **R.** Rogai por nós!

Santo António de Lisboa! **R.** Rogai por nós!

São Nuno de Santa Maria! **R.** Rogai por nós!

São João de Deus! **R.** Rogai por nós!

São Francisco Xavier! **R.** Rogai por nós!

São Bartolomeu dos mártires! **R.** Rogai por nós!

São João Maria Vianney! **R.** Rogai por nós!

Santa Isabel de Portugal! **R.** Rogai por nós!

Santa Catarina de Sena! **R.** Rogai por nós!

Santa Teresa de Jesus! **R.** Rogai por nós!

Santa Beatriz da Silva! R. Rogai por nós!

Santos Francisco Marto e Jacinta Marto! R. Rogai por nós!

Todos os Santos e Santas de Deus! R. Rogai por nós!

Sede-nos propício! R. Livrai-nos, Senhor!

De todo o mal! R. Livrai-nos, Senhor!

De todo o pecado! R. Livrai-nos, Senhor!

Da morte eterna! R. Livrai-nos, Senhor!

Pela vossa encarnação! R. Livrai-nos, Senhor!

Pela vossa morte e ressurreição! R. Livrai-nos, Senhor!

Pela efusão do Espírito Santo! R. Livrai-nos, Senhor!

A nós, pecadores! R. Ouvi-nos, Senhor!

Se não houver batizando

Santificai esta água,

para o renascimento espiritual dos vossos filhos! R. Ouvi-nos, Senhor!

Jesus, Filho de Deus! R. Ouvi-nos, Senhor!

Cristo, ouvi-nos! R. Cristo, ouvi-nos!

Cristo, atendei-nos! R. Cristo, atendei-nos!

Bênção da água (Missal, 3.^a edição, pág. 340-342 ou 343-344)

P. Senhor nosso Deus: pelo vosso poder invisível realizais maravilhas nos vossos sacramentos. Ao longo dos tempos preparastes a água para manifestar a graça do Batismo. Logo no princípio do mundo, o vosso Espírito pairava sobre as águas,

prefigurando o seu poder de santificar. Nas *águas* do dilúvio destes-nos uma imagem do Batismo, sacramento da vida nova, porque *as águas* significam ao mesmo tempo o fim do pecado e o princípio da santidade. Aos filhos de Abraão fizestes atravessar a pé enxuto o *Mar Vermelho*, para que esse povo, liberto da escravidão, fosse a imagem do povo santo dos batizados. O vosso Filho, Jesus Cristo, ao ser batizado por João Batista nas *águas* do Jordão, recebeu a unção do Espírito Santo; suspenso na Cruz, do seu lado aberto fez brotar sangue e *água* e, depois de ressuscitado, ordenou aos seus discípulos: «Ide e ensinai todos os povos e batizai-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo». Olhai agora, Senhor, para a vossa Igreja e dignai-Vos abrir para ela a fonte do Batismo. Receba esta *água*, pelo Espírito Santo, a graça do vosso Filho Unigénito, para que o homem, criado à vossa imagem, no sacramento do Batismo seja purificado das velhas impurezas e ressuscite homem novo pela *água* e pelo Espírito Santo.

Introduzindo o círio pascal, uma ou três vezes na água, continua:

Desça sobre esta *água*, Senhor, por vosso Filho, a virtude do Espírito Santo,

Com o círio na mão, prossegue:

para que todos, sepultados com Cristo na sua morte pelo Batismo, com Ele ressuscitem para a vida. Por N.S.J.C., vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Ámen.

Retira o círio da água.

Cântico: *Fontes do Senhor, bendizei o Senhor...*

Promessas e renovação das promessas do Batismo

Todos voltam a acender as velas para este rito.

P. (Missal, 3.ª edição, pág. 349): Irmãos caríssimos, pelo mistério pascal, fomos sepultados com Cristo no Batismo, para vivermos com Ele uma vida nova. Por isso, tendo terminado os exercícios da observância quaresmal, os pais e padrinhos fazem as suas promessas batismais e nós com eles, renovemos as mesmas promessas, pelas quais todos renunciámos outrora a Satanás e às suas obras e prometemos servir fielmente a Deus na Santa Igreja Católica.

Respostas cantadas

P. Renunciais ao pecado, para viverdes na liberdade dos filhos de Deus?

Todos: *Sim, renuncio. Sim, renuncio!*

P. Renunciais às seduções do mal, para que o pecado não vos escravize?

Todos: *Sim, renuncio. Sim, renuncio!*

P. Renunciais a Satanás, que é o autor do mal e o pai da mentira?

Todos: *Sim, renuncio. Sim, renuncio!*

P. Credes em Deus, Pai todo-poderoso, Criador do Céu e da Terra?

Todos: *Creio. Creio. Ámen!*

P. Credes em Jesus Cristo, Seu único Filho, Nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, padeceu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e está sentado à direita do Pai?

Todos: *Creio. Creio. Ámen!*

P. Credes no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na comunhão dos Santos, na remissão dos pecados, na ressurreição e na vida eterna?

Todos: *Creio. Creio. Ámen!*

P. (Missal, p. 322; ou CSS, p. 194): Deus todo-poderoso, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que nos fez renascer pela água e pelo Espírito Santo e nos perdoou todos

os pecados, nos guarde com a sua graça, em Jesus Cristo, Nosso Senhor, para a vida eterna! **R.** Ámen.

Aspersão da água sobre o povo e cântico batismal

Oração dos Fiéis

P. Irmãos e irmãs: A Cristo, que Se levantou vitorioso do túmulo, iluminando o gênero humano com a sua luz e a sua paz, elevemos as nossas orações, para que o Céu se una à Terra e o Homem se encontre com Deus, dizendo com a alma em festa:

R. Cristo, Eterno Vivente, dai-nos a Vossa Paz para sempre!

- 1.** Pela Santa Igreja, em processo sinodal: para que se deixe renovar pela vida nova de Cristo Ressuscitado e se torne instrumento de reconciliação e de paz, entre todos os filhos de Deus. Invoquemos.
- 2.** Pelos que governam: para que promovam uma cultura do diálogo e do encontro, na busca permanente da paz entre pessoas, povos, culturas e nações. Invoquemos.
- 3.** Pelas vítimas da guerra na Ucrânia e noutras partes do mundo, como no Líbano, na Síria, na Etiópia: para que o tempo da Páscoa seja favorável à edificação da paz, à reconciliação e à reconstrução das suas vidas. Invoquemos.

4. Pelos batizados nesta noite, no dia ou no tempo da Páscoa: para que as suas vidas, transformadas pela força da morte e ressurreição do Senhor, sejam um sinal de esperança e de renovação para a Igreja e para o mundo. Invoquemos.

5. Por todos nós: para que a força vital do poder misterioso da Ressurreição faça de nós mensageiros e testemunhas de uma verdadeira Páscoa de Paz. Invoquemos.

P. Senhor Jesus Cristo, Eterno Vivente, removi todas as pedras do nosso coração e curais as feridas de tantas vidas destruídas pela violência e pela guerra. Dai ao mundo a Paz, em nossos dias, para que todos conheçam o poder da Vossa Ressurreição. Vós que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos.

R. *Ámen.*

IV. LITURGIA EUCARÍSTICA

Ofertório com simples apresentação das ofertas em dinheiro, vaso com hóstias e galhetas com água e vinho.

Cântico na apresentação dos dons (ofertório)

Incensação dos dons (incensar também o círio)

Prefácio Pascal I (Missal, 3.^a edição, pág. 543)

Santo (cantado) | **Oração Eucarística III** (Missal, 3.^a edição, pág. 668)

Aclamação (cantada -Missal, 3.^a edição, pág. 673)

P. *Mistério da fé para a salvação do mundo!*

R. *Glória a Vós, que morrestes na Cruz e agora viveis para sempre. Salvador do mundo, salvai-nos. Vinde, Senhor Jesus!*

Doxologia final (cantada): Por Cristo... **R.** *Ámen.* (Missal, 3.^a edição, pág. 678)

Ritos da Comunhão (Missal, 3.^a edição, pág. 690)

Pai-Nosso (Missal, 3.^a edição, pág. 691)

Embolismo

Rito da Paz

P. Antes de partir, Jesus deixa a promessa de uma Páscoa de Paz: «Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não vo-la dou como o mundo a dá» (Jo 14,27). Depois, as palavras do Ressuscitado não ressoarão diversamente; todas as vezes que Ele encontrar os Seus discípulos, estes receberão d’Ele a saudação e o dom da sua Páscoa de Paz, quando lhes diz a «Paz está convosco» (Lc 24,36; Jo 20,19.21.26).

Diacono: Apenas, com uma inclinação, uma troca de olhares e um sorriso, no espírito de Cristo Ressuscitado, saudai-vos uns aos outros com um gesto de reconciliação e de Paz.

Fração do Pão - Cordeiro de Deus (cantado)

Convite para a Comunhão

Cântico de Comunhão

Cântico de Ação de Graças

Oração pós-comunhão (Missal, 3.^a edição, pág. 352)

V. RITOS FINAIS

Avisos (Diácono Matos Figueiredo): A Páscoa, que celebrámos intensamente neste Tríduo Pascal, prolonga-se agora por 50 dias. Neste Domingo de Páscoa, teremos a tradicional visita pascal, mas ainda sem visita casa a casa. Procurem sair à rua e vir ao encontro das Equipas da Visita Pascal, perto das entradas de vossas casas e prédios. A recolha das Cruzes faz-se apenas a partir do adro desta Igreja, Teremos ainda hoje as Missas deste Domingo de Páscoa, às 09h00 e às 19h00.

Agora, alguns avisos para esta semana:

- Não há nem Celebração da Palavra na segunda-feira nem Eucaristia de terça a sexta.
- No próximo fim de semana não há catequese.
- No sábado, dia 23, Missa apenas às 16h00.
- No domingo, dia 24, as missas são às horas habituais: 11h00 e 19h00.

Diácono Espinha: Vamos agora receber a bênção, à qual responderemos em três momentos diferentes “Ámen”. Depois, a nossa resposta à despedida tem o entusiasmo próprio da Páscoa que celebramos. Cantaremos, em resposta ao Diácono, e com a ajuda do coro “*Graças a Deus. Aleluia. Aleluia*”.

Inclinai-vos, agora, para a bênção solene.

Bênção final (Missal, 3.ª edição, pág. 352)

R. Ámen.

Despedida (Missal, 3.^a edição, pág. 553)

Diácono MF: **Levai a todos a alegria do Senhor Ressuscitado.**

(cantando): *Ide em paz e que o Senhor vos acompanhe. Aleluia. Aleluia.*

R. (cantando): *Graças a Deus. Aleluia. Aleluia.*

Cântico final

ORAÇÃO NA VISITA PASCAL 2022

O Senhor Jesus ressuscitou. Aleluia.
Aleluia. Aleluia.

O Amor venceu o mal e a morte. Aleluia.
Aleluia. Aleluia.

A vida bela para sempre triunfou. Aleluia.
Aleluia. Aleluia.

O Senhor derruba muros e é a nossa ponte.
Aleluia. Aleluia.

Cristo é a fonte da nossa alegria.
Aleluia. Aleluia.

Viva em nós o Homem novo. Aleluia.
Aleluia. Aleluia.

O Senhor dê a Paz ao seu Povo.
Aleluia. Aleluia.

Esta água avive em nós a graça do Batismo,
para caminharmos juntos, como irmãos,
e sermos construtores de um mundo novo. Aleluia.
Aleluia. Aleluia.

